



CMUHE037632

VERZIGNASSE, Rogério. Urbanistas debatem revitalização do centro: encontro de hoje no Palácio dos Azulejos discute projetos para a área e alternativas para captar recursos que financiem obras. Correio Popular, Campinas, 25 jul. 2002.



ROGÉRIO VERZIGNASSE
Do Correio Popular
rogerio@cpopular.com.br

Um debate entre especialistas em Urbanismo abre hoje, às 9h30, no Palácio dos Azulejos, o Projeto Centro, do Conselho de Desenvolvimento do Patrimônio Cultural de Campinas. No encontro, serão debatidos projetos para a revitalização da região central da cidade e discutidas alternativas para a captação de recursos necessários para o financiamento das obras.

De acordo com Daisy Ribeiro, coordenadora do conselho, o evento procura abrir o diálogo entre os técnicos e a comunidade. "Nenhum projeto poderá ser implantado se não tiver a aprovação dos moradores e comerciantes estabelecidos na área", avalia.

A equipe de debatedores foi montada pelo arquiteto e urbanista Luiz Cláudio Bitencourt. O especialista, inclusive, é o coordenador da equipe técnica que conduzirá os estudos urbanísticos, a médio e longo prazo, do processo de revitalização do Centro. A composição desta equipe será anunciada hoje no evento. Dela fazem parte representantes da Prefeitura e profissionais de múltiplas especialidades, como urbanista, arquiteto, advogado, antropólogo e economista.

O encontro no Palácio dos Azulejos acontece em meio à polêmica que envolve o pro-



cesso de degradação do Centro. Os comerciantes estabelecidos na área denunciam que cerca de 2 mil trabalhadores ambulantes ocuparam praças, áreas do calçadão da Rua 13 de Maio e quadras ao redor do Terminal Central.

De acordo com os empresários, os informais que estavam concentrados na Rua Álvares Machado (o "camelódromo"), ocuparam as fachadas das lojas estabelecidas formalmente, vendendo produtos em bancas e expostos em varais na paredes e portas (são os chamados "paredeiros").

Outros tomaram os canteiros centrais das avenidas para vender frutas (os "carrioleiros").

Pelas estimativas da Associação Comercial e Industrial de Campinas (Acic), cerca de 2

mil pessoas estão envolvidas no comércio informal. Os empresários acusam a "concorrência desleal", que, segundo eles, está provocando o fechamento e migração dos estabelecimentos legais do Centro.

Para os empresários insatisfeitos, a polêmica só vai acabar quando a Prefeitura regularizar a ocupação do solo público e criar um espaço específico, delimitado, para que os camelôs não concorram com o comércio.

O debate de hoje é o primeiro organizado para a discussão destes assuntos para a comunidade. Depois do Projeto Centro, serão organizados encontros sobre a cidadania, as regras para as edificações, meio ambiente e estatuto da cidade.

Equipe técnica que conduzirá a recuperação será anunciada no evento



Palácio dos Azulejos, um dos ícones da revitalização da região central, e sede do encontro que abre o Projeto Centro